

0011 - AVALIAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS EM PROGRAMA DE ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA DE GATOS EM ARAÇATUBA, SP - Roberta Picciuto

Duarte (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Alessandra Muniz dos Santos (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Adelina Maria da Silva (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba) - beta_picciuto@hotmail.com.

Introdução: Gradativamente os gatos estão ocupando espaço cada vez maior como animais de companhia. Esta preferência decorre da facilidade de manutenção dos felinos no ambiente urbano. Mas, assim como os cães, os gatos são muito prolíferos e a esterilização cirúrgica torna-se necessária. Assim como em outros países, no Brasil, a aquisição de gatos se dá principalmente através de adoção ou recolhimento de animais abandonados. O projeto consiste em: realizar gratuitamente cirurgias de esterilização de gatos adultos e impúberes, recolhidos das ruas por pessoas ligadas ao bem estar animal, facilitando a adoção dos mesmos; contribuir para o controle da superpopulação felina no município; fornecer aos alunos do curso de Medicina Veterinária contato com a área cirúrgica; testar diferentes técnicas para a retirada das gônadas; e, avaliar a médio e longo prazo os efeitos da esterilização. **Objetivos:** Avaliar os dados obtidos durante 15 anos de atuação do projeto. **Métodos:** Análise estatística a partir das informações contidas nas fichas dos animais atendidos. **Resultados:** 647 animais, 409 fêmeas (63%) e 238 machos (37%) foram esterilizados; 9 gatos (3,8%) eram criptorquídicos unilaterais; 40 gatas (10%) eram gestantes e o uso de anticoncepcional foi relatado em 67 (16,4%). Ocorreu 1 óbito durante recuperação anestésica e 2 gatas foram eutanasiadas por infecção da ferida operatória, totalizando 0,5% de complicações graves. De 1996 a 2004, foram castradas 212 gatas, 122 adultas e 90 impúberes. Neste período, comparou-se a ovário-salpingo-histerectomia (OSH) por dois acessos diferentes: laparotomia pelo flanco e celiotomia mediana ventral. A laparotomia pelo flanco foi utilizada em apenas 46 gatas (21,7%), pois algumas desvantagens foram observadas: necessidade de uma incisão em cada flanco em animais impúberes ou nulíparos e maior dificuldade ou impossibilidade de retirada completa dos cornos uterinos. No mesmo período, 105 machos, 49 adultos e 56 impúberes, foram submetidos à orquiectomia aberta mediante ligadura do funículo espermático com fio de nylon. De 2005 a 2010, foram castradas 197 gatas, 106 adultas e 91 impúberes. Neste período, adotou-se a técnica de OSH minimamente invasiva com gancho, realizada em 139 gatas (70,6%), cuja incisão é de cerca de 2 cm e o tempo cirúrgico é muito menor. A técnica clássica de OSH, na qual o acesso é feito mediante celiotomia mediana ventral de comprimento suficiente para visualização direta de ovários, tubas uterinas e útero, teve que ser realizada em 58 gatas (29,4%) devido a: gestação avançada; vesícula urinária muito cheia no trans-operatório; ou obesidade. Nos últimos seis anos, foi adotada a técnica de orquiectomia aberta com nó do funículo espermático para a castração de 133 machos (48 adultos e 85 impúberes).